

VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR: RAMOS DA ECONOMIA E PRINCIPAIS FATORES DE RISCO/PERIGO PARA A SAÚDE DOS TRABALHADORES NO ESTADO DE GOIÁS¹**INTRODUÇÃO**

Um dos grandes desafios para a saúde pública dos trabalhadores é o expressivo impacto que os acidentes e as violências causam na morbimortalidade da população, sendo, portanto, objeto prioritário das ações do Sistema Único de Saúde, que, em conjunto com outros segmentos dos serviços públicos e da sociedade civil, deve continuar a buscar formas efetivas para o seu enfrentamento. (BRASIL 2006).

Conhecer quem é o trabalhador, seu ramo de atuação, suas condições de trabalho é um importante passo para a efetividade das ações de Vigilância em Saúde do Trabalhador. Dentre as ações estabelecidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) na Vigilância em saúde do trabalhador todos os trabalhadores devem ser contemplados, independente do vínculo empregatício (mercado formal e informal).

Em levantamento realizado pelo CEREST Estadual os trabalhadores dos setores agropecuário, construção civil e serviços são os que possuem maior número de notificações quanto aos acidentes e doenças relacionados ao trabalho. O setor informal carece de maiores pesquisas.

OBJETIVOS

- Apresentar um panorama dos setores produtivos goianos;
- Mostrar quais são os potenciais riscos aos trabalhadores de cada ramo econômico específico;
- Identificar os dados de notificação dos agravos relacionados à Saúde do Trabalhador;
- Traçar um diagnóstico situacional da Saúde do Trabalhador no Estado de Goiás.

METODOLOGIA

Pesquisa bibliográfica baseada em estudos sobre os ramos da economia no Estado de Goiás relacionando com bancos de dados do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN), Ministério da Previdência Social (MPS) e Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) perpassando pelos estudos sobre Saúde do Trabalhador.

RESULTADOS

O Estado de Goiás, segundo dados do IBGE (2010), possui uma população estimada em 6.080.588 pessoas, sendo 3.157.000 economicamente ativas e 1.313.641 com vínculos formais de trabalho.

Os setores formais que mais empregam são o Setor Serviços (26,23%), a Administração Pública (25,76%) e o Comércio (19,12%).

O ambiente de trabalho, devido à sua dinâmica e aspectos organizacionais e gerenciais, pode gerar uma série de riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos, psicossociais, mecânicos e de acidentes que, por sua vez, podem gerar agravos à Saúde do Trabalhador.

Os principais agravos à Saúde do Trabalhador encontrados na base de dados do SINAN são Acidentes de trabalho graves e fatais com aproximadamente 47% dos casos notificados e acidentes de trabalho com material biológico com aproximadamente 44% dos casos notificados nesta base de dados.

Analisando-se os dados do MPS e do MTE observa-se um número significativo de acidentes do trabalho: no ano de 2009 foram 17.123 acidentes notificados, em 2010 foram 15.736 e em 2011 foram 15.526 acidentes.

Estes acidentes resultaram em 356 mortes nestes três anos e em 865 incapacidades permanentes para o trabalho, no mesmo período. Na região metropolitana de Goiânia há concentração da grande maioria das notificações de acidentes de trabalho.

¹ Elaborado por Daniella Fabiola dos Santos/Gerente/GVSAST/SUVISA/SES/GO e Leandro Brandão/ Analista de Saúde/ CEREST/SES/GO.

Email: cerest.goias@hotmail.com; daniella.santos@saude.go.gov.br

PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS COM NOTIFICAÇÕES DE ACIDENTES DE TRABALHO EM GOIÁS NO ANO DE 2011

ATIVIDADES ECONÔMICAS	NÚMERO DE ACIDENTES
Fabricação de álcool	1.074
Atividades de atendimento hospitalar, exceto pronto-socorro e unidades para atendimento a urgências	715
Construção de edifícios	534
Fabricação de açúcar bruto	507
Frigorífico- Abate de bovinos	476
Abate de Aves	436
Transporte rodoviário de carga	357
Cultivo de cana-de-açúcar	328
Comércio varejista de mercadorias em geral	282
Criação de bovinos para corte	268

Fonte: (MPS, 2013)

CONCLUSÃO

O ambiente e o processo de trabalho são complexos, sendo parte importante da vida das pessoas. Entretanto, a atividade laboral pode gerar doenças ou enfermidades. Assim a atuação da Vigilância em Saúde do Trabalhador deve ser um processo dinâmico e constante.

Infelizmente os acidentes de trabalho graves ainda são numerosos e certamente devem ser maiores que constam nos sistemas de informação devido à subnotificação. Profissões ligadas ao agronegócio, ao setor serviços e construção civil são as mais atingidas.

Outras pesquisas serão necessárias para se conhecer a realidade do mercado de trabalho informal. Estratégias de ação podem ser capacitações com os municípios e maior participação dos trabalhadores para um diagnóstico amplo da situação da Saúde do Trabalhador no Estado de Goiás.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde do Brasil. **Doenças Relacionas ao Trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde.** Organizado por Elizabeth Costa Dias. Brasília : Ministério da Saúde, 2001.

_____. **Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho** : AEAT 2011 / Ministério do Trabalho e Emprego ... [et al.]. – vol. 1 (2011) – . – Brasília : MTE : MPS, 2012. 928 p.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Saúde. **Construindo ações de saúde do trabalhador no âmbito das superintendências e Gerências regionais de saúde.** Belo Horizonte/MG, 2011.

EXPEDIENTE:

Superintendência de Vigilância em Saúde Tânia da Silva Vaz / Coordenação de Educação e Comunicação Nádia Ximenes / Responsável Subcoordenação de Ensino e Pesquisa Eleny das Does Pereira D'ávila / Colaboradoras: Maria José Silva (jornalista) e Marina Braga Teixeira (enfermeira)



SECRETARIA
DE ESTADO DA SAÚDE

